

Comércio não respeita o Dia dos Evangélicos

Feriado leva lojistas a entrarem na Justiça para funcionar no domingo

LUIZ QUEIROZ

O Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista) espera conseguir hoje uma liminar na Justiça, que assegure aos estabelecimentos comerciais filiados o direito de abrir no próximo domingo. A liminar, se obtida pelos comerciantes, irá contrariar a lei distrital 893/95, que instituiu a data de 30 de novembro, que cairá no domingo, como Dia do Evangélico. Os pastores estão revoltados com a decisão dos comerciantes e aconselham aos fiéis a não comprarem nos estabelecimentos que abrirem nesta data.

Segundo o presidente do sindicato, Lázaro Marques, o Brasília Shopping e o Terraço Shopping já ganharam liminares que asseguram a abertura do comércio.

– Por enquanto os estabelecimentos em geral não podem abrir, mas nós esperamos ter até amanhã (*hoje*) uma liminar nos assegurando esse direito e que ele seja válido para todos os domingos do mês de dezembro – disse.

Para o bispo Renato Andrade dos Santos, presidente da Federação Nacional das Igrejas Cristãs, os evangélicos deveriam responder, de forma pacífica, mas com "altivez", à atitude dos comerciantes, deixando de comprar nas lojas que abrirem domingo.

– É a contrapartida pelo ataque contra a comunidade. Se os comerciantes não reconhecem o direito dos evangélicos de terem o seu dia, pelo que representam para este país, então que não vendam para esta comunidade – disse o Pastor Renato.

Já os comerciários evangélicos poderão trabalhar, se forem obrigados, porque não serão responsabilizados pela sua Igreja. O Bispo Renato disse que, neste caso, não há como impedir que um evangélico trabalhe, porque este correrá o risco de perder o emprego se não respeitar a imposição do patrão.

– É uma atitude impensada da parte deles. Se existe uma lei eles devem cumprir e se entendem que a lei não é válida deveriam tentar alterá-la na Câmara Legislativa, ao invés de buscarem amparo na Justiça – disse o deputado Carlos Xavier (PMDB), autor da lei 839/95.

Para o parlamentar, não há razão para os evangélicos serem desrespeitados no seu dia, quando em nenhuma outra religião os feriados deixam de ser cumpridos por eles.

– Nós respeitamos o dia de Nossa Senhora Aparecida, porque não podem respeitar o nosso? – questionou Xavier, que afirmou que os empresários precisam deixar de serem gananciosos.